



ROQUE MOREIRA E SEU GOSTO NA BERLINDA: uma análise da cultura popular na rádio pioneira de Teresina no período 1970-1990

JOSÉ DE JESUS REDUSINO¹

RESUMO: A temática que permeia a problemática da pesquisa aqui proposta é uma análise da cultura popular tendo como objeto o Programa Seu Gosto na Berlinda, veiculado diariamente em duas edições na Rádio Pioneira de Teresina, nas décadas de 1970 a 1990, apresentado pelo radialista Roque Moreira (1935-1994). Este projeto está situado, dentro do campo de estudo da cultura popular do rádio, tratando-se de entender como um programa de entretenimento, influenciou direta e socialmente um grande público de ouvintes, tendo como característica uma pesquisa bibliográfica e documental, de autores que discorrem sobre temas como, cultura e popular, usando-se como suporte o livro de Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1987), A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais, que proporciona a historiadores, antropólogos, folcloristas e a todos que se arriscam a estudar cultura popular, um novo campo de estudo, desafiando os conceitos anacrônicos de uma história total.

PALAVRAS CHAVE: Cultura Popular, Rádio e Memória.

ABSTRACT: the theme that permeates the problematics of research proposed here is an analysis of popular culture having as object the program your taste on the spot, aired daily in two editions on Radio Pioneer of Teresina, in decades of 1970 to 1990, presented by broadcaster Roque Moreira (1935-1994). This project is situated within the field of study of popular culture from the radio when it comes to understanding how an entertainment program, direct and socially influenced a large audience of listeners, with a bibliographical research and documentary feature, of authors who talk about such topics, popular culture, using as the base the book of Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1987), Popular culture in the middle ages and in the Renaissance: the context of Francois Rabelais, which provides the historians, anthropologists, folklorists, and to all that are likely to study popular culture, a new field of study, in defiance of the anachronistic concepts of a total history.

KEYWORDS: Popular culture, radio and memory

¹ Mestrando em História pela UFPI; Especialista em Pobreza e Desigualdade Social e Graduado em História pela mesma Universidade.

1. INTRODUÇÃO

O rádio tem suas próprias memórias, que se confundem com nossos próprios sentimentos. Mas ao falar do programa do Roque Viana Moreira, "Seu Gosto na Berlinda, não podemos negar o caráter popular e "transgressor" dos limites sociais impostos na época, pelo *disk jockey*² que o conduzia, a isto é obviamente relevante, a proposta seria então parecida, com o que Peter Burke, fala sobre Mikhail Baktin, referindo-se à sua obra sobre Cultura Popular na Idade Média (1999), "...assinala uma mudança de ênfase que chega quase a redefinir o popular como o rebelde que existe em todos nós, e não a propriedade de algum grupo social"(BURKE,1999, p. 17).

O texto, aqui proposto, terá a função de entender a forma e a dinâmica cultural popular que envolvia os ouvintes, através do programa Seu Gosto na Berlinda, também se confunde com memórias postas, específicas de uma época e nos faz refletir sobre algumas representações simbólicas idealizadas pelas pessoas, mas que ainda hoje são plenamente atuais: por que as pessoas envolviam-se tanto com o programa ao ponto de enviarem mensagens esboçando publicamente seus próprios sentimentos, segredos e angústias? O que tornava o programa popular? Existe alguma relação entre o programa e aspectos culturais da época que envolviam as pessoas? Que aspectos da cultura popular da época manifestavam-se através do programa? Essas indagações serão respondidas através da pesquisa bibliográfica e documental³ e assim nos farão refletir através do tempo para que assim não esqueçamos quem fomos, quem somos e o que queremos ser.

A pesquisa será relevante, sobretudo porque refletirá a história da Rádio Pioneira de Teresina, no período de 1970 a 1990, quando teve sua programação voltada para o resgate das manifestações de cultura popular típicas dos ouvintes e da cidade, bem como para valorização da participação popular na construção da sua grade de programação. Neste contexto, discute a relação da cultura popular e radiodifusão; a história da Rádio Pioneira de Teresina, e, em particular, o envolvimento da mesma na difusão da cultura teresinense ou local.

²Disk Jockey, nome dado aos locutores que fizeram sucesso nas rádios da década de 60 e 70 com [programas](#) musicais especiais, marcados por suas personalidades e estilos.

³ Programas, "Seu Gosto na Berlinda"; recados e mensagens enviadas ao locutor para serem lidas durante o programa.

É inegável que existem inúmeros trabalhos escritos sobre rádio⁴, cultura popular⁵, memória do rádio⁶, enfileirados num determinado tempo específico, cada um com suas próprias características e importância acadêmica. No entanto, a importância desta pesquisa está justamente no fato de se registrar a história de uma emissora local e seus personagens, sua relação com os programas que envolviam as pessoas nas décadas de 1970 a 1990, preservando parte da história da própria comunidade.

O rádio, por si só, é um veículo que trabalha com a oralidade. É justamente por este motivo que muito de seu conteúdo se perde no tempo, diferente dos jornais, que podem ser consultados séculos depois de sua publicação. A trajetória de carreira dos locutores vive no imaginário de muitos ouvintes, que relembram as vozes que atuaram no passado, mas poucos são os registros sobre isso.

São questões de extrema importância para o entendimento e compreensão que orientam diversos trabalhos acadêmicos de pesquisa sobre rádio e trazem uma contribuição conceitual aos estudos de radiodifusão, de cultura e de formas de participação popular, sejam elas relacionadas à programação de rádio ou à produção cultural. Trata-se de uma reflexão sobre as diversas formas de proximidade entre a cultura popular da “massa” ouvinte e radiodifusão das manifestações da população em relação ao programa “Seu Gosto na Berlinda”, do radialista Roque Moreira.

2. UMA RÁDIO PIONEIRA

A Rádio Pioneira de Teresina, surgiu a partir dos ideais renovadores do arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela⁷, em meados de 1962, exercendo a partir daí um papel preponderante junto à comunidade ouvinte, atuando como veículo de comunicação de grande influência cultural, sobretudo através de uma grade de programação que alcançava as camadas populares, da capital e do interior do Estado.

⁴ É notório o trabalho dos pesquisadores locais, ANDRADE José Maria. **Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não para”** In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006.

⁵ BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Trad., Denise Bottmann. São Paulo, Companhia da Letras, 1989

⁶ NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Produções Editora, 2004.

⁷ Arcebispo da Arquidiocese de Teresina de 1955 a 1971. Fonte: Arquivo da Arquidiocese de Teresina

O contexto social vigente na época, no qual estavam ocorrendo significativos processos que mesclavam os interesses, anseios e vivências de uma sociedade rural e agrária que esteava em processo de urbanização, com inserção de novos elementos e vivências que marcaram as transformações da sociedade brasileira, sobretudo, a partir de 1930.

No Piauí, esse imbricamento entre o rural e o urbano, mostra o processo de inserção capitalista: a vinda de pessoas para a cidade para estudar, fazer negócios, cuidar da saúde, que traziam consigo significativos elementos que expressavam uma cultura popular que dialogava com esse contexto de vivência,

[...] O processo de migração de populações rurais do interior do Piauí e Maranhão, não se inicia com o nosso recorte, nem termina com ele, no entanto, o período selecionado, representa um momento de intensificação desse fluxo migratório, á medida que a cidade de Teresina, sede do governo estadual, passava a concentrar parte da riqueza gerada nas atividades de extração e comercialização de produtos, extrativistas, como a borracha de maniçoba, a cera de carnaúba e o babaçu. [...] A cidade se tornava assim polo de atração de pessoas que procuravam melhores condições de educar os filhos, como também, de espaços mais vantajosos no mercado de trabalho (BRANCO, 2005, p. 27).

Essa conjuntura levou a Rádio a mesclar objetivos comerciais com as ansiedades de seu fundador, procurando atingir, um público diverso, sem perder seu caráter religioso, algo que Vilela (1962), fazia questão que fosse evidenciado, acompanhando de perto os *scripts* da programação, talvez como censura ou provavelmente, apenas tentando fazer com que a emissora não perdesse suas características fundamentais de transmissora dos ideais católicos.

É certo, que todo veículo de comunicação de massa, sofre influência direta dos aspectos sociais, culturais e, no caso da Rádio Pioneira, dos aspectos religiosos, que segundo Edgar Morin,

A cultura de massa integra e se integra ao mesmo tempo numa realidade policultural; faz-se conter, controlar, censurar (pelo Estado, pela Igreja) e, simultaneamente, tende a corroer, a desagregar outras culturas. A esse título, ela não é absolutamente autônoma: ela pode embeber-se de cultura nacional, religiosa ou humanista e, por sua vez, ela embebe as culturas nacional, religiosa ou humanista. (MORIN,1977, p.16).

No entanto, a dimensão cultural dada à programação da Pioneira, perpassa os limites dimensionais da cultura de massa, não só pelos valores impostos ao carisma da rádio, mas pela dimensão comunitária que caracterizava sua programação, talvez a isso, se explique o grande sucesso do programa *Seu Gosto na Berlinda*, apresentado pelo radialista Roque Viana Moreira

(1935-1994)⁸, que apesar de toda a mudança de programação, manteve-se no ar por cerca de quase 30 anos.

Propondo-se a ter uma proposta inovadora na forma de interagir com seus ouvintes, a Rádio Pioneira, ficou conhecida como a propagadora da educação e da cultura, que através de uma “polidez” na fala dos seus locutores, ganhou respeito e audiência, sobretudo na parte informativa, exigência de seu fundador, Dom Avelar Brandão Vilela, que fazia questão de acompanhar cada programação fazendo com que esta não viesse a sair do “plumo” editorial.

A pesquisa documental mostra por que as pessoas envolviam-se tanto com o programa ao ponto de enviarem mensagens esboçando publicamente seus próprios sentimentos. As comunicações ou recados eram lidos sem a menor cerimônia,

[...] Nós já estamos às 14:54 minutos, vamos prosseguir levando aos seus receptores a segunda audição de Seus Gosto na Berlinda, o roteiro musical feito pelo próprio ouvinte. Atenção, Lagoa do Barro, município de José de Freitas, este aviso é para o seu Mundico Fulô. Seu filho, Raimundinho Fulô, manda avisar que chegará no dia 12 de março, na parte da tarde. Pede que o Chiquinho espere na casa do seu Bené com os cavalos (AVISOS. Seu Gosto na Berlinda, Teresina: Rádio Pioneira, 12 de fevereiro de 1980. Programa de Rádio - ARQUIVO SONORO DA RÁDIO PIONEIRA DE TERESINA).

Desse modo o estudo mostra que as exigências comunicativas da época, tornavam o rádio um instrumento não só de entretenimento, mas também meio de comunicação entre os ouvintes; uma verdadeira necessidade “utilidade pública” de educação e cultura popular, conforme destaca o pesquisador José Maria Vieira de Andrade.

Esta é mais uma das inúmeras utilidades do rádio, a de contribuir para a educação. [...] sem dúvida alguma a contribuição do rádio seria uma das mais valiosas, uma vez que o rádio penetra em todas as localidades, e mesmo naquelas de mais difícil acesso, levando uma notícia boa ou uma notícia triste. Da mesma forma, poderia ele servir como, está servido, para levar o conhecimento e a cultura (ANDRADE, 2006, p.94/ “FOLHA DA MANHÃ, 1962, nº 1391, p.3).

No entanto, a Rádio Pioneira, não somente inovou no campo educativo e cultural, mas tornou-se a primeira emissora a transformar sua grade de programação em verdadeiros sucessos de audiência, alie-se a isso a tecnologia, para a época, investindo massivamente em programas jornalísticos abertos ao público e com a participação direta destes.

⁸ Roque Viana Moreira (07.06.1935),nascido na cidade de Camocim-Ce, começou a trabalhar na Rádio Pioneira de Teresina em 01 de março de 1965.Inicialmente, exercia suas funções no setor de contabilidade da emissora. posteriormente passou a exercer o cargo de locutor(radiorepórter). Comandou durante quase 35 anos um dos programas de maior audiência em uma emissora de rádio. Faleceu em 19 de dezembro de 1994.

A relação, quase “simbiótica” que começou a surgir entre os apresentadores dos programas e o público ouvinte tornou, a Pioneira, não somente a “rádio do povo, mas também a maior audiência já conhecida por uma emissora de rádio já existente na capital, Teresina, como em todo o estado do Piauí. Os programas tornaram-se populares; as pessoas participavam ativamente, sejam como ouvintes assíduos, sejam como propagadores da rádio; era uma nova era na forma de comunicação, que embora, com o surgimento da televisão, não perdeu sua característica na essência, ou seja de continuar invariavelmente, não deixando-se esquecer nem se fazer perder-se no tempo a de tornar o público seus principais interlocutores.

3. PAPEIS SOCIAIS EMBLEMÁTICOS: A CULTURA POPULAR

Não poderemos discorrer sobre temas como cultura e popular sem recorrer a autores que desmistificam os conceitos recorrendo a antropologia e a Própria Histórica Cultural, sobretudo tendo como objeto a análise do comportamento dos sujeitos no processo envolvente que traça uma linha quase tênue entre os dois conceitos, que por muitos, são discutidos quase de forma dogmática, o que não é a nossa intenção neste artigo.

Ao traçarmos uma análise sobre o que é cultura e o que popular, a partir de um programa de rádio, recorreremos aos aspectos mais relevantes do intelectual e grande pensador russo, Mikhail Mikhailovich Bakhtin, que no seu livro, *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1987), reconheceu sabedoria na corrente popular das falas, nos provérbios, na força dos costumes de uma época em que os simples e até os loucos se fizeram pertencentes a uma sociedade sendo sujeitos de sua própria história.

O que tornava o programa *Seu Gosto na Berlinda popular*? As análises empreendidas mostram a existência de uma linguagem e um diálogo que traduzia os anseios e as vivências das pessoas, cujo contexto imbricava o rural e o urbano, permeando valores, gostos, expectativas e projetos de vida, o que mostra que a cultura popular estudada a partir de um programa de rádio, que apresentava uma espécie de “simbiose” culturalista entre os ouvintes do programa com o próprio veículo de comunicação, em muito pela forma e pelo método empregado pelo condutor do programa, de forma singular, mas também com uma pluralização das práticas sociais, com significados próprios para aqueles que as realiza (CERTEAU, 1995, p. 11).

O presente estudo em âmbito local dialoga com as análises desenvolvidas por Bakhtin (1987), para o qual o projeto intelectual desenvolvido, determinam ideias do comportamento humano. Desse modo, considerando o contexto rabelaisiano e desmistificando a análise da cultura popular vista apenas pelo modo culturalista clássico em que os pedestais são formados para abarcar apenas aqueles que detém hierarquicamente o pleno poder do conhecimento científico e acadêmico.

[...] A abolição das relações hierárquicas possuía uma significação muito especial. Nas festas oficiais, com efeito, as distinções hierárquicas destacavam-se intencionalmente, cada personagens apresentava-se com as insígnias dos seus títulos, graus e funções e ocupava o lugar reservado para seu nível. Essa festa tinha por finalidade a consagração da desigualdade. (BAKHTIN, 1987, p. 9).

É certo que, ao propor uma nova visão dos modelos conceituais de cultura popular, Bakhtin (1987), acelerou todo processo que culminou com a nova forma de enxergar e analisar o sentido destes conceitos quando estes se fazem presentes nos estudos da História Cultural. Os parâmetros traçam alguns aspectos plurais entre a linguagem oficial e a linguagem popular, desmistificada e discutida de forma bem mais abrangente por Michel de Certeau (1995), em que os estudos realizados no final do século XVIII traçam uma espécie de entusiasmo pelo “popular” tomando conta da aristocracia liberal e esclarecida do fim do século (CERTEAU, 1995, p. 58)

Os aspectos da cultura popular da época relativos à forma das pessoas se expressarem nos seus espaços de vivência manifestavam-se através do programa Seu Gosto na Berlinda,

[...] O senhor Joaquim Silvestre, convida a população em geral para a grande festa, dia 23 de julho em Joaquim Gonçalves, no Maranhão, coma presença de Paulinho e seu Conjunto, o sanfoneiro mais popular do Nordeste. São 7 horas e trinta e oito minutos. Na parte musical, lançamento do LP de Lindomar Castilho, interpretando o “Troco”. (AVISOS. Seu Gosto na Berlinda, Teresina: Rádio Pioneira, 21 de julho de 1970. Programa de Rádio – ARQUIVO SONORO DA RÁDIO PIONEIRA).

A aproximação entre cultura e popular está cada vez mais interligadas que, de certa forma, fica demasiado complicado fazer estudos sobre os dois conceitos separadamente, muito embora existam folcloristas, antropólogos e até mesmo historiadores do assunto que insistem em dividi-los, diferente de outros que concentram-se mais na interação do que na sua separação, ou diferentemente de, Carlo Ginzburg (2002), que no contato com Mikhail Bakhtin (1987), encontrou a inspiração para a formulação do conceito de circularidade cultural, na obra *L'ouvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance*, publicada na França em 1970.

Provavelmente ai recaia o interesse cada vez maior na obra de Bakhtin (1987), que de certa forma determina uma “transgressão” destes valores, não em oposição às elites, mas à cultura oficial (BURKE,1999, p. 17). Bakhtin (1987), nos traz em sua belíssima obra literária, o contexto da cultura popular a partir de um contexto de uma personagem, Rabelais, que transgride os valores de uma época marcada pela “polidez” dos comportamentos e costumes.

A isso, poderíamos, lembrar o programa de Roque Moreira, que tendo inúmeros ouvintes, transpunha a própria barreira do tempo e do espaço geográfico marcado sobretudo pelas diferenças culturais existentes:

[...] Já dissemos que durante o carnaval nas praças públicas a abolição provisória das diferenças e barreiras hierárquicas entre as pessoas e a eliminação de certas regras e tabus vigentes na vida cotidiana criavam um tipo especial de comunicação ao mesmo tempo ideal e real entre as pessoas, impossível de estabelecer na vida ordinária. Era um contato familiar e sem restrições, entre indivíduos que nenhuma distância separa mais (BAKHTIN, 1987, p. 14).

Bakhtin (1987), dá voz aos anônimos, numa época em que estes não tinham voz. As massa falam e falam culturalmente através dos gestos e dos comportamentos simples, mas, plurais, fugindo totalmente dos ideais de uma história dos poderosos, possibilitando um campo de estudo que hoje constituem material específicos de inúmeros historiadores, antropólogos, folcloristas e literários.

Michel de Certeau (1995), traduz bem este pensamento:

[...] É exatamente isto que o Historiador - é, afinal, nosso lugar – pode apontar aos analistas literários da cultura. Por função, ela desaloja estes últimos de uma pretensa condição de puros expectadores aos lhes manifestar a presença, por toda parte, de macanismos sociais de seleção, de crítica, de repressão, mostrando-lhes que é sempre a violência que funda um saber. A história esta nisso, ainda que não seja senão isto: o lugar privilegiado onde o olhar se inquieta (CERTEAU, 1995, p. 81).

Roque Moreira, proporciona aos seus ouvintes, através de seu programa, a liberdade de expressão e de sentimentos das massas “excluídas”, tornando-os partícipes de sua própria história, envolvendo-os numa harmonia cultural dos “simples”, do povo da roça, de um consenso popular, entre o apresentador, dito, *disk jockey* e o seus expectadores.

Trata-se de um fenômeno cultural em termos de participação popular, que atingia a sensibilidade dos ouvintes tornando-os absorvidos

4. UMA RÁDIO, UM PROGRAMA, UM GOSTO POPULAR

O programa Seu Gosto na Berlinda possuía vertentes quase “inexplicáveis”, pois até os dias de hoje alguns trabalhos escritos sobre a era do rádio em nossa região, não conseguiram

explicar porque um programa de rádio de caráter popular, apresentado por um *disk jockey* sem formação jornalística acadêmica, que trabalhava no setor de contabilidade da Rádio Pioneira de Teresina, que permaneceu no ar por mais de trinta anos no ar sendo sempre campeão de audiência, conseguiu arrebatado uma enorme onda de ouvintes, que se enfileiravam nas portas da Rádio; uns para simplesmente ouvir o programa, outros para deixar seus recados que eram lidos pelo radialista Roque Moreira, geralmente tendo como receptores, familiares, parentes, amigos, vizinhos ou mesmo apenas para comunicar uma festa, naquela época, chamada de “adjunto”, que aconteceria na localidade tal:

[...] O jovem Antonio José Soares e Chico mundico, tem o prazer de convidar o povo em geral dos lugares, Taquarema, Vinagreira, Mutuca, Terra Preta, Sossego, Canto Escuro, Angelim, Baixinha, Bela Moda, Porto da paz, e demais lugares vizinhos, para a grandiosa festa, dia cinco de agosto, lugar Nova Vista, município de União, animada pelo conjunto brado do sucesso, de José Maria Batalha. Avisa ainda, que haverá duas partidas de futebol entre Lagoa Legre e time local, e agradece pelo comparecimento de todos. (AVISOS. Seu Gosto na Berlinda, Teresina: Rádio Pioneira, 21 de julho de 1970. Programa de Rádio – ARQUIVO SONORO DA RÁDIO PIONEIRA).

É inegável que o programa adquiriu feições populares atingindo um grande público, pois o seu apresentador mantinha suas próprias características na forma de portar-se como apresentador. Não porque a rádio quis assim, não porque seus diretores quiseram desta forma, mas porque estas eram as feições marcantes de Roque Moreira, eram inerentes a este e por conseguinte, viu-se aí uma oportunidade única, pois com a grande audiência do programa vieram as perspectivas do real carisma da rádio, a de não perder seu caráter cultural, educacional e sobretudo voltada para as camadas sociais menos favorecidas, sobretudo aquela população que estava na zona rural e nos rincões distantes do interior.

Não podemos negar, até então, que as feições populares do programa, de forma interativa, simbiótica, externamente participativa, necessário, útil, tornam as pessoas “reféns” de suas próprias necessidades. O popular atrai e aliado às necessidades urgentes de comunicação entre as pessoas, tornam o ouvinte, as pessoas comuns, personagens de uma “mistura” cultural, incapaz de ser definitivamente explicada nos moldes oficiais ou no modo simplista que alguns estudiosos do assunto tentam defini-los. Bakhtin, definiu bem tal situação:

[...] Desta Forma, a cultura popular não oficial dispunha na Idade Média e ainda durante o Renascimento de um território próprio: a praça pública, e de uma data própria: os dias de festa e de feira. Essa praça entregue à festa, já o dissemos várias vezes, constituía um segundo mundo especial no interior do mundo oficial da Idade Média. Um tipo especial de comunicação humana dominava então: o comércio livre e familiar. [...] a linguagem familiar, que formava quase uma língua especial, inutilizável em outro lugar, nitidamente diferenciada da usada pela Igreja, pela corte,

tribunais, instituições públicas, pela literatura oficial, da língua falada das classes dominantes (BAKHTIN, 1987, p.133).

Seu Gosto na Berlinda, não era um programa convencional, ditado pelas normas jornalísticas e muito menos “preso” às conveniências radiofônicas que determinavam o perfil dos programas das rádios, ditas populares das décadas de 1970 a 1990. O programa circulava entre o brega e o (BAKHTIN, 1987, p.142); entre o bucólico e o culturalmente incorreto, ou seja, que levava em conta aspectos técnicos de linguagem e uma grade de programação específica, feita e idealizada por pessoas com conhecimento acadêmico de jornalismo, mas circundava todos os desejos e gostos possíveis.

Nada me autoriza a falar da cultura, não possuo nenhuma credencial. Do mesmo modo, as tomadas de posição que me são próprias dão lugar, de antemão, a convicções e a análises diferentes. Por conseguinte, torna-se possível abordar abertamente alguns desses problemas difíceis que as personalidades “qualificadas” procuram evitar. Uma descrição elegante conduziria diretamente ao academismo. (CERTEAU, 1995, p.221).

Sabemos que alguns programas de rádio que seguem estas características, tornam-se hegemônicos e singulares na sua forma de ser, não por acaso, Gramsci (1978), determina tais princípios característicos como “hegemonia cultural”, conceito que foi determinante para alguns estudiosos que se arriscam a estudar e a discutir cultura, sobretudo, desassociando cultura de elite e cultura popular, notadamente por Edward Thompson (BURKE, 1999, p. 19).

Não é possível contabilizar determinados conceitos no que se refere aos estudos sobre cultura do rádio, sem discutir a relação existente entre cultura popular e cultura de elite; seria conveniente discuti-las como plurais e não como homogêneas, pois as duas se misturam, mesclam-se, tornando-se “cultura das classes populares” (Mandrou 197, Ginzburg 1979), pois a ponte que liga as duas é meramente simbólica, a isso, Peter Burke, discute com propriedade:

[...] Qual das teorias está certa? O debate se complicou com diferenças de definição, mas se continuarmos a usar os termos “cultura erudita” e “cultura popular” tal como foram definidos antes neste capítulo, pode-se afirmar com segurança que existia um tráfego de mão dupla entre elas. Como disse Redfield, “a grande tradição e a pequena tradição” por muito tempo se afetaram mutuamente e continuam a fazê-lo”. (BURKE, 1999, p.85).

O programa Seu Gosto na Berlinda tinha o popular que “atiçava” não somente o gosto dos “incultos”, mas também os dos culturalmente letrados, não pelos mesmos interesses, mas pela capacidade de absorver valores inerentes às duas camadas sociais. Era atraente, simples e a simplicidade está carregada de desejos incultos,

[...] Nesse sentido, entram em cena diversas instâncias que procuram definir o que é arte qualificando-a como superior ou inferior, erudita ou popular, alta ou baixa e

assim por diante. Nesse aspecto, determinados bens simbólicos são tachados como superiores enquanto outros podem ser objetos de consumo em massa (JOANILHO, 2008, p. 533).

Os sentimentos, os segredos de cada um, não existiam mais, apenas as necessidades imediatas eram necessárias. A comunicação era uma obrigação pública, desta forma, *Seu Gosto* na Berlinda, não era mais “um programa de rádio”, era “o programa do Roque Moreira”, de todos, compartilhando obrigações, anseios, desejos, nas palavras de Michel de Certeau,

[...] A importância crescente dos problemas culturais está inserida em um amplo contexto. Em primeiro lugar, ele se caracteriza pela lógica de uma sociedade produtivista que correspondeu às necessidades elementares da população contribuinte e que, para se ampliar, deve analisar, desenvolver e satisfazer necessidades “culturais” de sua clientela...(CERTEAU, 1995, p.192).

O debate cultural, circunda toda a beleza do *Seu Gosto* na Berlinda, não por se tratar de um programa dito “brega”, mas por sintetizar todos os aspectos da cultura popular, do gosto individual de cada ouvinte, carregada pelo estilo ímpar do apresentador, conhecido como *disk jockey*, a isso não podemos desconsiderar a grande contribuição do locutor, radialista, apresentador, que potencializou toda uma forma dinâmica, inovadora, fértil, proporcionando a nós, historiadores um campo notório do estudo da cultura popular do rádio.

5. CONCLUSÃO

O programa *Seu Gosto* na Berlinda, apresentado pelo radialista Roque Viana Moreira, em duas edições na Rádio Pioneira de Teresina AM (1.150) nas décadas de 1970 a 1990, sintetiza a história cultural popular do rádio em âmbito local no referido período, cumprindo sua função de atender aos desejos e interesses de um público ouvinte, numa época em que a comunicação entre as pessoas era feita de forma precária, mas também, tornando-se capaz de ser objeto de estudo dentro dos aspectos da História Cultural (do rádio), não somente por apresentar características singulares, mas sobretudo por determinar uma linguagem específica, capaz de determinar o gosto, seja de uma camada social, dita “elite cultural”, mas também envolvendo as camadas populares, tornando as duas vertentes pertencentes a um mesmo

patamar, inerentes entre si, capazes de dialogar, de interagir, de misturar-se, tornando a “biculturalidade”⁹ possível.

A análise do programa, Seu Gosto na Berlinda, mostra que devemos considerar o fato de que não existe hegemonia em torno dos estudos sobre cultura popular, muito menos discuti-la como uma categoria distinta, singular, inerentes a uma determinada classe social, mas estudiosos do assunto, como, antropólogos, sociólogos e historiadores, devem comportar-se como aprendizes de um tema que denota muitas discussões.

Resta somente aprender e cada vez mais aproximar-se do debate em torno das questões que envolvem todo um sistema inacabado, ainda mais que nos últimos anos os estudos sobre a o conceito de cultura popular estenderam-se amplamente, sendo objeto de contenda de antropólogos, sociólogos, historiadores e todos que se arriscam a discutir a temática de forma a ampliar os conhecimentos e a aprimorar as discussões.

A trajetória da análise da cultura popular a partir do programa de rádio, Seu Gosto na Berlinda, apresentado pelo radialista Roque Viana Moreira, nas décadas de 1970 a 1990, torna-se possível porque o debate concentrou-se na possibilidade de estudar os diversos comportamentos dos ouvintes, que movidos sobretudo, pelo sentimento popular da Rádio Pioneira de Teresina, tornaram-se coparticipantes de um programa de utilidade pública que atendia as principais necessidades de um público específico, numa época em que o rádio era o principal veículo de comunicação entre as pessoas que transitavam entre as cidades dos Estados do Piauí, Maranhão e Ceará ou até onde o rádio alcançava.

A Rádio Pioneira, então consagra-se como uma das principais emissoras de utilidade pública, tendo a sua grade de programação, voltada para um tipo de público específico, tendo o carisma de atender as camadas mais pobres das cidades e do interior e do Estado, não somente, como forma de adquirir audiência e manter-se no ar, mas sobretudo, graças aos esforços de Dom Avelar Brandão Vilela e uma equipe de apresentadores, tornar-se símbolo maior da propagação da cultura popular.

⁹ O termo é usado por Peter Burke para se referir a interação entre a cultura popular e a cultura de elite, na idade moderna.

REFERÊNCIAS

ANDRADE José Maria. **Rádio Pioneira de Teresina: “A emissora que não pára”** In NASCIMENTO, Francisco Alcides do (Org.) ; SANTIAGO JÚNIOR. Francisco das Chagas.(Org.). *Encuzilhadas da História: Rádio e Memória*. Recife: Bagaço, 2006, p.93

Arquivo Sonoro da Rádio Pioneira, Teresina, 2002. Programa Seu Gosto na Berlinda.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no renascimento** – O contexto de François Rabelais. São Paulo, Hucitec, Brasília, Universidade de Brasília, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008

BRANCO, Pedro Vilarinho Castelo. Família Escritas: a prática discursiva dos literatos e as relações familiares em Teresina nas primeiras décadas do século XX. 2005. 230f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Trad., Denise Bottmann. São Paulo, Companhia da Letras, 1989

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

FOLHA DA MANHÃ. Ano I, Teresina-Pi, março de 1958 – Ano VI, Teresina-PI, outubro de 1962

JOANILHO, André Luiz Joanilho. JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. **Sombras literárias**: a fotonovela e a produção cultural. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 28, nº 56, p. 533 – 2008

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **História e Memória da Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Publicações Editora. Junho, 2004

PROGRAMA SEU GOSTO NA BERLINDA, **Teresina**: Rádio Pioneira, 21 de julho de 1970. Programa de Rádio. Arquivo sonoro da Rádio pioneira de Teresina.